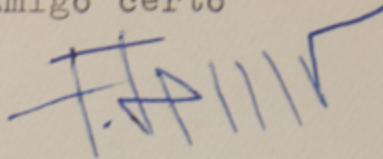


s.p. 12 janeiro 1964

um abraço para vocês  
nosso e mais um do  
teu amigo certo

caro Sérvulo



Já se foi o ano. Metade no Japão e metade aqui, até que não foi nada mau! O diabo foi tornar a pôr os pés na rua da realidade na sete de abril e na rotina paulistana.

Agora, feitas umas limpezas no atelier que o japão me mostrou serem necessárias, preparadas todas as condições de trabalho, feitas umas tapeçarias que me deram uns cobres bons e me abriram os olhos para uma pintura que se me tornava necessária, volto a pintar em atelier, dando continuidade a umas coisas que havia começado no japão. Muitas associações e sindicatos com muitas renções, me têm roubado o tempo. Nêste brasil onde sempre se começa tudo do princípio, a gente se não é um pouco pioneiro e o resto tarado, acaba vencido como numa luta contra o relógio. Mas as coisas vão. Fala-se muito de revolução também, mas isso sempre se falará mesmo depois dela feita ou parcialmente conseguida. No brasil as coisas andam bem e os reacionários começaram a ganhar consciência disso, e daí que se tenham últimamente armado de tudo o que é dinheiro e outras fôrças, já que não têm argumentos ou filosofia, para impedirem o progresso.

FERNANDO LEMOS

O meio artístico tropeça muito. Parece que no Rio já se trabalha de maneira menos provinciana. Mas por são paulo, só com muita parcialidade a gente se dá por satisfeitos com o ritmo e a vidinha artística.

Gostaria de saber como te estão correndo agora as coisas de trabalho, de família, de casa e de espírito. Nas nossas conversas sobre "paris" eu não te animei muito. É difícil explicar-te porquê. No entanto, em deveria ter falado contigo em outros termos. Não que precisas de estímulo, conheces afinal paris melhor que eu, mas a gente sempre se impressiona com o que os outros nos dizem quando estamos um pouco "cheios", e pareceu-me que era isso o que se passava contigo. São períodos afinal menos prejudiciais do que nos parecem, pois é nessa altura que a gente fica com mais lucidez e se prepara melhor para enfrentar outros que chegam, de trabalho e de criação. É certo que eu não me interessei nunca por paris, mas isso é uma questão pessoal e não a ponho como regra para conduta artística. Acho perigoso fazer paris apar da obra, porque a gente jogando ficha nas duas coisas ao mesmo tempo corre o perigo de esgotar uma por vias da outra e ficar conhecido dos outros jogadores que depois nos apontam como azarado. Foi isso que eu mais ou menos, e com falta de tempo e de disposição para melhor explicar, te queria exprimir. Tens as coisas aí bem encaminhadas e sabes que a luta tendo mesmo um objetivo, é dura. Eu recomecei a minha aos vinte e oito anos no brasil e sei o que isso vale. Tal como eu, fizeste família. E isso são outros quinhentos cruzeiros. E por família, a Cláudia deverá ter a terceira criança, oriunda do japão, esta semana. Se os meus deuses forem compreensivos comigo, e me obedecerem, paro aqui. Ou então estou integralmente frito.

Manda notícias. E que êste ano novo seja tal e qual precisas.